

# Desafios contemporâneos: a integração entre evidência científica e a individualização do cuidado

A evolução da Odontologia e, em especial, da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, tem nos mostrado que a excelência não reside mais apenas na habilidade técnica isolada do operador. Hoje, o verdadeiro triunfo do profissional está na capacidade de integrar três pilares fundamentais: a evidência científica e epidemiológica, a segurança sistêmica do paciente e a sensibilidade para individualizar condutas.

Esta edição convida o leitor a refletir sobre esse ecossistema complexo e dinâmico que define a prática clínica atual, onde o conhecimento básico e a alta complexidade cirúrgica se encontram.

Para intervir com segurança, é preciso primeiro compreender o cenário. O mapeamento epidemiológico, a compreensão das nuances anatômicas específicas da nossa população e o entendimento do comportamento de patologias prevalentes são o ponto de partida de qualquer tratamento de sucesso.

A ciência básica e os dados estatísticos gerados dentro dos nossos centros universitários e hospitalares não são meros adornos acadêmicos; eles funcionam como a bússola que orienta o diagnóstico precoce e a previsibilidade dos resultados. Sem esse mapa, a prática clínica caminha às cegas.

Quando saímos do campo estatístico e entramos na rotina ambulatorial e hospitalar, a teoria ganha contornos desafiadores. Diante de traumas severos, deformidades dentofaciais e patologias agressivas, o cirurgião moderno depara-se com dilemas que exigem respostas personalizadas. A "receita de bolo" já não tem espaço.

Estratégias reconstrutivas ou excisões que funcionam perfeitamente para um paciente adulto podem ser excessivamente agressivas para o esqueleto em desenvolvimento de uma criança, exigindo abordagens mais conservadoras e preservadoras. Da mesma forma, a reabilitação de deformidades e sequelas exige o domínio de técnicas clássicas de retalhos e osteotomias, mas também abertura para novas tecnologias de fixação e materiais que otimizam o tempo cirúrgico e favorecem a recuperação do paciente.

No entanto, nenhuma inovação técnica faz sentido se não estiver ancorada na segurança biológica. Desde o controle das alterações hemodinâmicas mais sutis durante uma anestesia local no consultório até os grandes planejamentos virtuais de cirurgias de grande porte, o manejo sistêmico e a mitigação de riscos continuam sendo as prioridades absolutas. Saber quando intervir de forma assertiva e quando adotar uma postura expectante ou conservadora é o que separa a destreza técnica da verdadeira maturidade profissional.

Que as discussões trazidas neste volume estimulem o pensamento crítico. Mais do que respostas prontas, o cenário da saúde atual exige profissionais dispostos a fazer as perguntas certas para cada caso único que adentra suas clínicas e hospitais.

Desejamos a todos uma leitura inspiradora e proveitosa!